

STF cobra Câmara sobre pedido de impeachment

Das Agências

REPORTAGEM
correio24horas@redabahia.com.br

Ministro também mandou citar Bolsonaro no processo

O decano do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Celso de Mello, decidiu ontem pedir informações ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), sobre o pedido de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro apresentado em março pelos advogados José Rossini Campos e Thiago Santos de Pádua. O Palácio do Planalto acompanha com preocupação os desdobramentos do caso na Suprema Corte.

Autores de um pedido de impeachment apresentado na Câmara, os advogados acionaram o Supremo para que os parlamentares analisem imediatamente a abertura de um processo contra o presidente

da República. Maia terá 10 dias para se manifestar junto ao Supremo Tribunal Federal.

Na ação apresentada no STF, os advogados também cobram a divulgação do exame de covid-19 feito por Bolsonaro. Ao menos 23 pessoas da comitiva que acompanhou o presidente em viagem aos Estados Unidos, no mês passado, já foram infectadas pelo novo coronavírus. Bolsonaro informou em redes sociais que o resultado de seus exames deu negativo, mas até hoje ainda não divulgou os laudos.

"Bolsonaro é um homem público e o exame de covid-19 não é, em nenhuma hipótese, sigiloso para qualquer fim. O próprio Donald Trump, que o presidente tanto admira, divulgou publicamente os seus exames negativos para covid-19", afirmou Pádua.

Pádua e Rossini ainda acionaram o Supremo para que Bolsonaro comunique previamente as suas pretensões de saída em público, inclusive informando medidas adotadas para evitar aglomeração social.

O sinal de alerta do Planalto aumentou depois que a

●● **Jair Bolsonaro é um homem público e o exame de covid-19 não é, em nenhuma hipótese, sigiloso para qualquer fim Thiago de Pádua**

Advogado

●● **Entendo prudente solicitar informações ao senhor presidente da Câmara, que deverá manifestar-se, inclusive, sobre a questão pertinente à cognoscibilidade da presente ação Celso de Mello**

Ministro do STF

ação no STF foi sorteada para Celso de Mello, uma das vozes mais contundentes do tribunal contra o comportamento do presidente da República. A preocupação aumentou ontem, depois que o ministro decidiu não apenas ouvir Maia, como incluir formalmente Bolsonaro na ação.

PRUDÊNCIA

"Entendo prudente solicitar, no caso, prévias informações ao senhor presidente da Câmara dos Deputados, que deverá manifestar-se, inclusive, sobre a questão pertinente à cognoscibilidade da presente ação", escreveu o decano.

Celso de Mello já disse que Bolsonaro "transgredir" a separação entre os Poderes, "minimiza" a Constituição e não está "à altura do altíssimo cargo que exerce". O ministro se aposenta em novembro, quando completará 75 anos, abrindo a primeira vaga na Corte para indicação de Bolsonaro.

Em 41 páginas, os advogados Thiago Santos de Pádua (ex-assessor da ministra Rosa Weber, do STF) e José Rossini Campos (ex-conselheiro da OAB) alegam "omissão" no Legislativo em analisar a abertura do processo de impeachment de Bolsonaro. Na Corte, Corrêa e Pádua pedem liminar para obrigar Maia a considerar o pedido, além de transferir parte dos poderes de Bolsonaro para o vice-presidente, Hamilton Mourão.

Os advogados acusam Bolsonaro de praticar crime de responsabilidade e querem que o presidente fique impedido de publicar nas redes sociais qualquer conteúdo que contrarie as orientações da Organização Mundial da Saúde. Bolsonaro defende um afrouxamento do distanciamento social para a retomada da atividade econômica no país.

SUPOSTOS CRIMES DO PRESIDENTE

● **Divulgação da campanha "O Brasil Não Pode Parar", suspensão por ordem judicial**

● **Ida a manifestações públicas que defenderam bandeiras contrárias à democracia, como novo AI-5, intervenção militar e o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF)**

● **Demissão do ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em meio à crise sanitária do novo coronavírus**

● **Falta de transparência em relação ao seu próprio teste para covid-19, que não foi publicamente divulgado**

FELIPE SAMPAIO/STF

Bolsonaro tem encontro com prefeito ACM Neto

O prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ACM Neto, considerou positivo o saldo da reunião com o presidente da República, Jair Bolsonaro, ontem, no Palácio do Planalto, em Brasília. O gestor de Salvador classificou a reunião como de "muito bom nível", mas optou por não entrar em detalhes sobre a conversa.

"Como só fomos nós, tomei a decisão de não falar para imprensa, não comentar. Eu entendo que o que foi abordado lá deve, nesse momento, ficar em reserva", justificou ACM Neto, que vem defendendo união entre os poderes para ajudar no combate ao coronavírus em todo o país.

O convite para a reunião partiu do presidente e foi uma tentativa de Bolsonaro de se reaproximar do DEM, partido que preside as duas casas do Congresso (Câmara e Senado).

O presidente entrou em conflito com o partido nas últimas semanas. O desgaste ocorreu tanto pela demissão do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que é ex-deputado pelo DEM de Mato Grosso do Sul, e pelos ataques feitos por Bolsonaro, filhos e aliados contra o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

A aproximação com a legenda faz parte de uma estratégia do presidente para montar uma base de apoio parlamentar. Bolsonaro também recebeu nos últimos dias, líderes do PL, Republicanos e PSD.

MDB

Anteontem, Bolsonaro se encontrou com o presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), e o líder da maioria no Senado, senador Eduardo Braga (AM). Segundo Baleia Rossi, Bolsonaro quando pediu o apoio do partido para a "agenda pós-pandemia" de coronavírus.

●● **Eu entendo que o que foi abordado lá [encontro com Bolsonaro] deve, nesse momento, ficar em reserva ACM Neto**

Prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM



O ministro Celso de Mello é uma das vozes mais contundentes do tribunal contra o comportamento do presidente da República

Vida*

KARIM AÏNOUZ, QUE ESTREIA EM DOCUMENTÁRIOS, DIRIGIU 'MADAME SATÁ' E 'A VIDA INVISÍVEL'



Fachada do Aeroporto Central de Berlim, construído em 1923

Longe de casa, à espera de um lar

Cinema Aeroporto Central, de Karim Aïnouz, retrata refugiados na Alemanha

Roberto Midlej

REPORTAGEM
roberto.midlej@recebahia.com.br

Conhecido por dramas como Madame Satá (2002) e A Vida Invisível (2019), o cineasta cearense Karim Aïnouz, 54, está lançando seu primeiro longa documental, Aeroporto Central, que chega hoje às plataformas de VOD (sigla

para 'video on demand', que corresponde a uma espécie de aluguel virtual de um filme ou de qualquer produto audiovisual). O filme está nas plataformas Now, Vivo Play, Oi Play, Itunes, Google Filmes, Filme Filme e Look.

O título se refere ao Aeroporto de Tempelhof, em Berlim, onde o filme se passa. Aquela imponente estrutura havia sido construída pelo regime nazista e, como desejava

Adolf Hitler (1889-1945), deveria ser o maior aeroporto do mundo. Por anos, foi considerada uma das 20 maiores construções do planeta, mas, durante a Segunda Guerra, foi tomado pelos americanos e, com o fim do conflito e a derrota da Alemanha, acabou diminuindo muito sua importância, passando a receber poucos voos comerciais. Em 2008, acabou sendo desativado.

ABRIGO

Somente em 2015, a unidade voltou a ter importância. Mas, àquela altura, já tinha outra função: seus enormes hangares foram usados como um dos maiores abrigos de emergência da Alemanha para refugiados que buscavam asilo.

Ao longo de um ano, entre 2015 e 2016, o filme acompanha o estudante sírio Ibrahim, de 18 anos, e o fisioterapeuta iraquiano Qutaiba. O doc mostra o dia a dia desses dois personagens fascinantes, que aparecem dando entrevistas ao serviço social ou tendo aulas de alemão.

Karim retrata também a saudade e a ansiedade de seus protagonistas, que não sabem se poderão residir no país ou se serão deportados.

Mas, antes de receber os imigrantes, o aeroporto foi transformado em parque público, em 2010. Foi assim que Karim, que mora perto dali, interessou-se pela constru-

ção: "Eu vou ao parque com muita frequência. Os antigos hangares foram significativamente transformados com a chegada de solicitantes de asilo a partir de outubro de 2015. Os hangares tornaram-se abrigos de emergência. Eu estava lá quando as pessoas estavam chegando e senti a necessidade de documentar aquilo. Eu pensei que daqui a 10 anos seria importante ter um registro dessa experiência singular e cheia de ironia".

Mas o diretor diz que não foi fácil obter autorização para filmar e que, inicialmente, houve uma resistência muito grande dos refugiados. "Passei seis meses frequentando o aeroporto, não pude filmar porque no início eles não queriam ser filmados. Passei esse tempo ouvindo, conversando e fiquei no lugar da escuta. Houve umas tentativas de entrevistas, mas não usei, achava meio arrogante".

Na edição final, não há entrevistas e a câmera funciona apenas como uma 'observadora'. "À medida que passei mais tempo, a câmera se aproxima, a imagem vai pra mão deles, por exemplo. Queria contar a história do lugar e por isso optei pela observação em vez das entrevistas", argumenta Karim.

O diretor, que é filho de um argelino, diz que sempre lhe incomodou a forma como a mídia retrata os árabes. Ele, que morou na França, quando adolescente, sentiu na pele a discriminação, que, recorda, era muito acentuada em Paris. "Eu tinha mesmo uma indignação com a forma como os árabes são retratados, como vilões. Eu queria um retrato daqueles que estão fugindo da guerra e não um retrato da vilania".

E a escolha dos dois protagonistas é fundamental para que Karim cumpra seu objetivo. O sírio Ibrahim é um jovem que foi obrigado a se separar da família, que, talvez, ele jamais veja novamente. Mas ele se resigna e, como lembra Karim, tem uma serenidade impressionante. Já o iraquiano Qutaiba revela-se muito solidário, bem-humorado e sempre disposto a ajudar os demais refugiados. ★★★



Eu tinha mesmo uma indignação com a forma como os árabes são retratados, como vilões. Karim Aïnouz

diretor, explicando uma das motivações de realizar Aeroporto Central



Qutaiba e Ibrahim, personagens centrais do documentário